

De sua concepção até seu nascimento, uma questão de prova passa por várias fases de gestação e pelo cuidado de vários profissionais, até estar pronta para nascer, pronta para que você possa vir a conhecê-la ao abrir seu caderno de provas.

Cada profissional tem funções específicas; contudo, uma questão publicada em uma prova pode ser melhor entendida como a soma das contribuições dadas por cada um desses profissionais. A autoria de uma questão é de responsabilidade da banca de elaboração. Entretanto, tão importante quanto dar corpo à sua primeira versão, é fundamental que os membros da banca acompanhem todo o processo de preparação para o nascimento. A banca precisa ver sua criação pelos olhos da analista, da consultora da disciplina, da revisora de Língua Portuguesa e da revisora dos aspectos gráficos (o feminino se refere ao caso específico da prova cuja questão será examinada, mas o masculino também teria lugar se a escolha tivesse sido outra). Todos esses olhares analíticos trazem questionamentos e sugestões a serem discutidos e implementados, dependendo de sua pertinência.

Nosso exemplo será a questão 09 do Vestibular Estadual 2017, da área de Linguagens, que foi concebida, em sua primeira versão, assim:

Lentamente (embora um pouco mais depressa do que na realidade, já que a apresentação durou ao todo quinze minutos) (l.)

No texto, o autor propõe uma abordagem das relações entre vida e ficção.

O comentário entre parênteses sugere a seguinte relação entre essas duas dimensões:

- a) submissão dos acontecimentos reais à interpretação do leitor
- b) independência entre o tempo cronológico e suas formas de apreensão
- c) libertação da história pessoal pelas formas da ficção científica
- d) descrença das narrativas individuais frente ao êxtase coletivo

A primeira leitura de uma questão, assim como todas as que se farão necessárias até a fase seguinte, são feitas por uma analista. Dentre as atividades dessa profissional, aquelas que dizem respeito a seu primeiro contato com a questão visam a verificar 1) se ela foi formulada com base nos itens e subitens dos conteúdos básicos do Exame; 2) se sua idealização está pautada em competências/habilidades (e não somente em aferir conteúdo que possa ter sido memorizado, por exemplo); 3) se a cobrança está centrada em um assunto apenas; 4) se o vocabulário empregado em sua elaboração é acessível ao grupo que fará a prova; 5) se a questão se estrutura de acordo com a representação abaixo e se seus diferentes componentes mantêm uma conversa coerente entre si:

A S S U N T O	SUPORTE	FRAGMENTO DE TEXTO, IMAGEM, GRÁFICO, ... e/ou CONTEXTUALIZAÇÃO
		PROPOSIÇÃO
	ALTERNATIVA	(A)
		(B)
		(C)
		(D)

O suporte da questão proposta contém os seguintes elementos: um fragmento de texto e uma contextualização. A proposição é reconhecida por meio de um enunciado direto que, no entanto, inclui uma lacuna que será posteriormente preenchida por uma das respostas. Inicialmente, a analista propôs uma nova redação para a contextualização a fim de relacioná-la mais precisamente com o fragmento, mas deixou para a banca refazer a proposição. Também sugeriu que a banca “enxugasse” as alternativas, pois, apesar de serem plausíveis, ainda eram muito longas e desiguais tanto em sua forma quanto em relação à natureza dos elementos elencados. Pediu também que fosse dada atenção à presença da palavra ficção, já que a contextualização trazia a mesma palavra, o que gera atração para aquela resposta – neste caso, para a resposta errada (definitivamente, não estamos aqui para deixar “pegadinhas” na prova, criando problemas para os candidatos).

Depois de ler tantas sugestões de mudanças, talvez você possa estar pensando se não seria melhor jogar a questão fora... Definitivamente, não. A ideia é boa e permite que o candidato chegue à resposta usando sua habilidade de analisar um texto e identificar as representações do tempo nele presentes. Mas vamos à reformulação:

Lentamente (embora um pouco mais depressa do que na realidade, já que a apresentação durou ao todo quinze minutos) (l.)

Ao interferir na narração por meio de um comentário entre parênteses, o autor aponta para as relações entre vida e ficção.

Nesse comentário, a relação estabelecida entre essas dimensões caracteriza-se pela independência entre:

- (A) acontecimentos reais e relatos jornalísticos
- (B) tempo cronológico e representação ficcional
- (C) projeção cinematográfica e avanço tecnológico
- (D) narrativas individuais e história universal

Vê-se que a redação das alternativas, além de se valer do recurso do paralelismo (substantivo + adjetivo e substantivo + adjetivo), se tornou mais precisa, facilitando a compreensão por parte do candidato. No entanto, ainda se fazia necessário “fechar” a cobrança expressa na proposição: independência entre o quê? Além disso, as palavras “reais” e “ficcional” presentes nas alternativas permaneciam como ecos de realidade e ficção no suporte, possivelmente gerando atração: a primeira “puxa” para acontecimentos reais (alternativa incorreta); a segunda, para representação ficcional (alternativa correta). Em outras palavras, uma “pegadinha” e uma “ajudinha” indesejável, do ponto de vista de quem avalia, porque atrapalha a qualidade e confiabilidade da seleção. Antes de uma nova reunião entre analista e banca, a revisora de Língua Portuguesa sugeriu nova redação — mais concisa — para o suporte. Depois de aceita a sugestão da revisora e resolvidos os problemas apontados pela analista, a banca compôs a seguinte reformulação:

Lentamente (embora um pouco mais depressa do que na realidade, já que a apresentação durou ao todo quinze minutos) (l.)

Por meio de um comentário feito entre parênteses, o autor estabelece certa relação entre vida e ficção.

A relação estabelecida se caracteriza pela independência entre os seguintes elementos:

- (A) tempo cronológico e representação imaginária
- (B) projeção cinematográfica e avanço tecnológico
- (C) acontecimentos cotidianos e relatos jornalísticos
- (D) narrativas individuais e história universal

Uma paradinha para dois comentários: embora nem sempre seja fácil, é fundamental “fechar” a cobrança de uma questão; em outras palavras, a proposição deve ser suficiente em si mesma de modo que o candidato possa identificar exatamente o quê a questão avalia. Procuramos construir questões objetivas que não obriguem o candidato a retornar à cobrança para completar seu sentido com a resposta apresentada em cada alternativa porque o X da questão, por assim dizer, não está posto.

O segundo comentário diz respeito ao trabalho da revisora: não se trata apenas de corrigir a ortografia e a gramática; tão importante quanto esses aspectos, é preciso investir também na economia da redação do suporte e das alternativas, sem prejuízo à clareza. Para chegar a esse ponto, os ajustes propostos pela revisora têm como base, por certo, os critérios observados para a construção de uma questão; mas eles também precisam proporcionar uma experiência de leitura para o candidato que, no mínimo, o deixe seguro quanto ao objetivo da questão e que tipo de competência mobilizar para respondê-la.

A versão da questão 09 acima foi apresentada à consultora da disciplina. Confiamos a consultoria a uma profissional que é referência acadêmica e experiente no ensino de língua portuguesa. Seu trabalho consiste, em um primeiro momento, em fazer a prova como se fosse uma candidata (só na reunião com a banca e a analista é que a consultora toma conhecimento do gabarito proposto). Essa leitura tem por objetivo, por exemplo, detectar se o suporte da questão contém informações suficientes para encaminhar o raciocínio do candidato para sua resolução ou, ainda, se mais de uma alternativa

é capaz de respondê-la. Nossa consultora argumentou que outras passagens do texto, além daquela selecionada para o suporte, também eram construídas com base na noção de representação do tempo narrativo, e menos pela independência entre tempo cronológico e ficcional e mais pela sua combinação. Também acreditava que seria necessário restringir mais precisamente a “certa” relação entre vida e ficção. Abaixo encontra-se a reformulação da questão 09, feita no dia da consultoria:

No texto, o autor discute uma relação inusitada entre vida e ficção.

Essa relação se caracteriza pela combinação entre os seguintes elementos:

- (A) tempo cronológico e representação imaginária
- (B) avanço tecnológico e ilusão cinematográfica
- (C) narrativa individual e história universal
- (D) relato jornalístico e sonho cotidiano

Tempo é fundamental para que tanto a banca como a analista e revisora tomem distância de cada modificação sugerida e implementada na questão. Só esse tempo é capaz de fazer com que eventuais problemas não se tornem invisíveis. Assim, mais uma reunião foi realizada entre banca e analista para examinar a questão em seu formato pós-consultoria e já com outras sugestões da revisora de Língua Portuguesa: na contextualização, a substituição de “inusitada” por “surpreendente”; nas alternativas, indica que “registro documental” em lugar de “relato jornalístico” tornaria a opção menos descartável e que “narrativa biográfica” evita a formação do par individual-universal. Aceitas essas recomendações, a banca, no entanto, ainda não estava satisfeita. Decidiu, então, voltar à ideia de centrar a cobrança no segundo parágrafo do texto, onde se localizava o fragmento anteriormente usado na questão. Ao estabelecer o foco da questão nesse parágrafo, a banca também precisou reescrever a contextualização por entender que o autor está, na verdade, narrando uma experiência que o surpreendeu e não discutindo uma relação entre vida e ficção. Resultado? Veja a seguir:

No segundo parágrafo, o autor narra uma experiência surpreendente.

Essa experiência pode ser compreendida pela relação que se estabelece entre os seguintes elementos:

- (A) tempo cronológico e representação ficcional
- (B) avanço tecnológico e ilusão cinematográfica
- (C) registro documental e sonho cotidiano
- (D) narrativa biográfica e história universal

Nota-se que a palavra “ficcional”, presente na segunda versão da questão, retorna à alternativa correta por ser a que melhor se refere ao campo da cobrança, ou seja, às representações do tempo na ficção. Feitas as últimas alterações, a questão está quase pronta. Como é a que vem imediatamente após o texto *Seis passeios pelos bosques da ficção*, optou-se por usar o nome de seu autor no suporte:

Umberto Eco, no segundo parágrafo do texto, narra uma experiência surpreendente que vivenciou.

Pode-se compreender essa experiência pela relação que se estabelece entre os seguintes elementos:

- (A) tempo cronológico e representação ficcional
- (B) avanço tecnológico e ilusão cinematográfica
- (C) registro documental e sonho cotidiano
- (D) narrativa biográfica e história universal

Mais uma leitura é necessária durante esse processo: o da revisora dos aspectos gráficos. Essa é a nossa “leitora olhos de águia”, aquela que confere a ortografia, se não faltam palavras, se a pontuação está correta, se o texto selecionado está de acordo com o original e, no caso de textos adaptados, se as supressões ou inserções de palavras ou frases também são adequadas. É ela quem verifica se os fragmentos e suas respectivas linhas citados nas questões são os mesmos do texto, se os negritos, itálicos, sublinhados estão onde deveriam estar, se os elementos de qualquer tipo de representação visual (gráficos, tabelas, mapas, esquemas, etc) têm boa legibilidade, por exemplo.

Agora você tem uma ideia de como a analogia com a gestação funciona em relação a uma questão, de todo o cuidado investido, desde sua concepção até seu nascimento. Hora de abrir o caderno de provas e de tratá-la com o mesmo zelo. Isso mesmo: você faz parte desse nascimento — mas essa é outra fase e outro artigo.

Referências Bibliográficas

ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas objetivas, discursivas, orais e práticas: técnicas de construção. Rio de Janeiro: FGV, 1983 (7ª edição).

MURAD, Elisabeth Hadad. Técnicas de elaboração. (documento de circulação interna). DSEA, 2012.

SOBRE A AUTORA

Gisele de Carvalho, Prof^a. Associada; Instituto de Letras (UERJ), e coordenadora Acadêmica do Departamento de Seleção Acadêmica - DSEA / UERJ)